

AUTOPESQUISA, PARAPSIQUISMO E AUTOCIENTIFICIDADE

Adriana Kauati

RESUMO. Este artigo tem por objetivo mostrar a autocientificidade aplicada à Autopesquisologia com o intuito de não tornar místicas as experiências parapsíquicas. Trata-se de aprender a utilizar cientificamente este recurso indispensável para a evolução da consciência. A aplicação da Experimentologia no dia-a-dia com discernimento e criticidade é um modo de atuação da autocientificidade na prática. Para atingir tal objetivo, um algoritmo autopesquisístico experimental é apresentado.

Palavras-chave: autopesquisa, autocientificidade, parapsiquismo.

INTRODUÇÃO

Objeto. Em geral, a ciência convencional tem por objetivo adquirir conhecimento do mundo à volta do pesquisador, nunca ele mesmo é o objeto de estudo. Entretanto, para o desenvolvimento pessoal o mais importante é a autopesquisa (pesquisa de si próprio).

Ciência. Sem autoconhecimento evoluímos com amadorismo e pouca eficiência. Para tornar a evolução das consciências mais técnica e científica foi criada a Conscienciologia, ciência proposta pelo pesquisador Waldo Vieira com inúmeras publicações, entre as quais destacam-se os seguintes livros e tratados:

1. 700 Experimentos da Conscienciologia (VIEIRA, 1994).
2. Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência (VIEIRA, 1996).
3. Enciclopédia da Conscienciologia (VIEIRA, 2013).
4. Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano (VIEIRA, 1999).
5. Homo sapiens reurbanisatus (VIEIRA, 2003).
6. Homo sapiens pacificus (VIEIRA, 2007).

Paradigma. A Conscienciologia está inserida em um paradigma denominado Consciencial, cujas bases são mais amplas que o paradigma newtoniano-cartesiano (ZASLAVSKY, 2013), e serão apresentadas neste artigo de modo resumido.

Confluência. Considerando, então, a consciência na condição de objeto de pesquisa (foco da Conscienciologia) analisaremos neste artigo a confluência entre autopesquisa, parapsiquismo e autocientificidade.

Autopesquisa. A partir da definição de Autopesquisologia de Vieira (2012, p. 1897), a autopesquisa é o estudo ou pesquisa da própria consciência, por si mesma, empregando todos os instrumentos pesquisísticos disponíveis, ao mesmo tempo, no microuniverso consciencial e no Cosmos, a exemplo do parapsiquismo

Parapsiquismo. “O parapsiquismo é a condição da consciência humana (conscin) capaz de vivenciar parapercepções além dos sentidos do corpo físico (soma), incluindo aí as parapercepções energéticas da própria conscin (animicidade, Bioenergética, Energossomatologia), das projeções conscienciais (projetabilidade lúcida, Projeciologia) e das consciexes (paranormalidade, Parapsicologia, Parapercepçciologia), sendo especialidade da Conscienciologia.” (VIEIRA, 2012, p. 8131).

Autocientificidade. “A *autocientificidade* é a qualidade do autoconhecimento e do modo sistemático e teático de adquiri-lo, sem crenças ou dogmatismos, obtido pela investigação contínua da própria consciência, com enfoque multidimensional, multiveicular, multiexistencial, cosmoético e pró-evolutivo, utilizando técnicas autopesquisísticas e conscienciométricas com rigor metodológico” (KAUATI, 2012, p. 1364).

Objetivo. A partir das 3 definições anteriores, este artigo tem por objetivo mostrar a autocientificidade, uma postura necessária dentro do paradigma consciencial, de modo a utilizar as percepções parapsíquicas, sem misticismos, na autopesquisa. O parapsiquismo é ferramenta importante na qualificação da autocientificidade, pois faz parte da realidade consciencial, sendo por isso considerado neste paradigma com visão multidimensional.

Estrutura. O artigo inicialmente discute o uso do parapsiquismo na autopesquisa de modo científico, seguindo com apresentação de um método de autopesquisa amplo e finalizando com as sessões Discussão e Argumentações Finais.

1. AUTOCIENTIFICIDADE E PARAPSIQUISMO

Paradigma. A autocientificidade, ao considerar o paradigma consciencial, leva em consideração vários aspectos da consciência não incluídos no paradigma convencional, dos quais 3 são mais relevantes para este artigo:

1. **Holossoma.** A consciência, nesta dimensão intrafísica, possui 4 corpos ou veículos de manifestação: soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma. Portanto, faz parte da autopesquisa levar em consideração a todos eles.
2. **Serialidade.** A consciência tem uma série de existências nesta dimensão, tendo sido homem ou mulher várias vezes, e também de várias etnias.

3. **Multidimensionalidade.** A consciência se manifesta em múltiplas dimensões.

Importância. Do ponto de vista evolutivo, o objeto de estudo mais importante da humanidade é a própria consciência. Todo o resto que nos cerca são somente coadjuutores, incluindo o próprio corpo humano.

Propósito. No paradigma consciencial, o objetivo principal é ampliar a percepção da realidade para facilitar e otimizar a evolução pessoal de modo consciente (RIBEIRO, 2010, p. 26).

Ciências. As ciências convencionais das áreas de humanas, sociais, exatas e biológicas têm seu valor para o entendimento do mundo em que vivemos e para o desenvolvimento do conhecimento humano, mas a falta de visão da consciência de um modo multiexistencial e multidimensional limita a pesquisa destas mesmas ciências.

Veículos. A autocomprovação da existência de 4 corpos é possível pela autoexperimentação, por diferentes meios, sendo um deles a projeção consciente, a qual pode ser experimentada aplicando técnicas, como as apresentadas por Vieira (1999).

Seriéxis. A teoria da seriéxis, série de renascimentos intrafísicos tendo por objetivo a evolução da consciência, pode ser verificada pelo fenômeno da projeção da consciência. Esta teoria é reforçada pelos relatos de lembranças de pessoas quanto a outras existências intrafísicas, as quais foram comprovadas com a descrição detalhada de fatos e lugares não conhecidos por elas nesta vida. Nesta linha, entre muitos outros, há 20 casos sugestivos de ressonância apresentados no *Proceedings of the American Society for Psychical Research* (1966).

Publicação. Outra publicação interessante nesta linha é o livro de Carol Bowman (2001) que discute as recordações de vidas passadas de crianças. Sua pesquisa se baseia nas principais obras de referência de pesquisadores como Brian Weiss, Roger Woolger, Edith Fiore e Ian Stevenson, analisando suas metodologias e realizando um trabalho de campo, composto por entrevistas com vários pais de crianças que lembram de existências intrafísicas anteriores.

Casuística. Exemplo de um dos casos estudados pelo pesquisador Stevenson (ASPR, 1966), foi o de Swarnlata, nascida em Madhya Pradesh, em 2 de março de 1948. Quando Swarnlata contava três anos e meio de idade seu pai a levou a uma viagem a Jabalpur e na volta, ao passarem pela cidade de Katni, Swarnlata inesperadamente pediu para virar para a estrada que conduzia à sua casa. Pouco depois, quando o grupo tomava chá, em Katni, Swarnlata disse-lhes que poderiam beber chá muito melhor em sua casa, que ficava nas imediações. Não somente a casa existia, como também as pessoas que Swarnlata reconheceu, pessoas cujos nomes sabia embora nunca as houvesse visto antes. Seguiram-se inúmeros fatos indicadores de ressonância confirmados depois pelo cientista.

Cientificidade. Do ponto de vista da cientificidade, existir ou não a ressonância é hipótese a ser estudada, não simplesmente descartada. Que provas existem de não existir ressonância? Até o momento existem fatos mostrando ser possível e provável.

Multidimensionalidade. Outro ponto a ser estudado é a interação com consciências de outras dimensões, cuja pesquisa é questionada por muitos pesquisadores devido a seu caráter personalíssimo. É, portanto, um desafio da ciência Conscienciologia a pesquisa metodológica destas interações de modo a contribuir para a evolução dos próprios pesquisadores.

Parapsiquismo. Segundo Dulce Daou, autora do livro *Consciência e Multidimensionalidade* (2005), o parapsiquismo é a capacidade da consciência comunicar-se com seres ou dimensões extrafísicas, através da captação de informações, sinais e sensações, tornando possível o intercâmbio consciencial lúcido, utilizando-se da interlocução ou da participação direta nos eventos extrafísicos.

Nível. Portanto, o que tornaria uma pessoa capaz de perceber outras dimensões seria seu maior nível de perceptibilidade para determinado tipo de estímulo.

Casos. A capacidade parapsíquica de *interação* é comprovada com fatos, por exemplo:

1. Casos reais de crimes solucionados com ajuda do parapsiquismo são apresentados no Discovery Channel na série *Investigadores Psíquicos*.
2. Casos policiais solucionados pela parapsíquica Allison Dubois foram retratados na série de TV *Medium*, produzida nos EUA.
3. Uma carta psicografada por Chico Xavier foi utilizada pelo Juiz Orimar de Bastos para inocentar réu acusado de assassinato, tendo em vista que o relato do “morto” confirmava a história de tiro acidental contada pelo réu com os mesmos detalhes (MARINI, 2004).

Comprovação. A interação com outras dimensões pode também ser comprovada baseando-se em fatos relatados por pessoas que passaram pela EQM (Experiência de quase morte), com lembranças de fatos ocorridos durante o período considerado de morte clínica. Eis quatro exemplos:

1. Lars Grael sentiu sair do próprio corpo e ouviu falarem “Vamos tentar mais uma vez, não custa nada”, na segunda parada cardíaca que teve no acidente de lancha, quando já estavam desistindo de reanimá-lo com choques (CARNEIRO, 2004).
2. Maria Aparecida Cavalcante teve medo de ser enterrada viva quando ouviu o médico dizer que estava morta, e ao tentar tocar a enfermeira, sua mão atravessou o braço dela durante uma parada cardíaca, em uma cirurgia (PROPATO, 1998).

3. Lucy Lutfi conta em seu livro que passou por duas EQMs em sua vida, tendo em uma delas visto as pessoas salvarem seu corpo (LUTFI, 2006).
4. Kritel Merzolck, considerada em morte clínica por 19 minutos, além da consciência dos procedimentos realizados durante a reanimação, não teve seqüela neurológica (ARANTES, 1998).

Contraponto. Do ponto de vista de boa parte da ciência convencional estes eventos são somente atividades cerebrais (LEMPERT, BAUER, & SCHMIDT, 1994; KLEMENC-KETIS, KERSNIK AND GRMEC, 2010). Não se pode descartar esta possibilidade, mas existem fatos não explicáveis somente pelo paradigma da ciência convencional, por exemplo, a pessoa em morte clínica saber de localizações, nomes e fatos, aos quais não haveria meios de ter acesso. Vale ressaltar que estes dados costumam ser sistematicamente ignorados pelos pesquisadores, numa atitude pouco científica, como se o que não pudesse ser explicado simplesmente não existisse.

Autocomprovação. Do ponto de vista de autocientificidade, o hetero-estudo é somente o ponto de partida da pesquisa, pois o mais importante é a comprovação das teorias pela autoexperimentação, através do parapsiquismo pessoal desenvolvido.

Autocientificidade. Realizar pesquisa, seja no paradigma convencional ou no consciencial, não garante cientificidade do pesquisador; é necessário uma série de traços e atributos conscienciais qualificadores. Eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 atributos qualificadores da autocientificidade (KAUATI, 2013):

01. Abertismo.
02. Antidogmatismo.
03. Autocriticidade.
04. Autodidatismo.
05. Autodiscernimento.
06. Bibliofilia.
07. Cientificidade.
08. Descrençialidade.
09. Intelectualidade.
10. Logicidade.
11. Neofilia.
12. Omniquestionamento.
13. Parapsiquismo.
14. Racionalidade.
15. Tecnicidade.

Casuísticas. Kauati (2013) apontou 3 exemplos de cientistas que utilizaram seus pontos fortes para autossuperação. Para estes mesmos casos, aqui ressaltam-se

as autopesquisas realizadas por estes pesquisadores, mesmo que limitadas pelo paradigma convencional:

1. **Taylor.** A neurocientista Jill Boyle Taylor (2008), através da autoexperimentação, desenvolveu técnicas para superação das sequelas decorrentes de um derrame.
2. **Nash.** John Nash, matemático, ganhador de Prêmio Nobel de economia de 1994, através de sua inteligência e perspicácia, convive produtivamente com a esquizofrenia através de autopesquisa, sem os medicamentos com efeitos colaterais desagradáveis (NASAR, 2002).
3. **Servan-Schreiber.** Servan-Schreiber (2011), médico e neurocientista, conseguiu curar-se de câncer através de autoexperimentação de métodos terapêuticos inovadores.

Cientificidade. A postura do pesquisador ideal é de abertismo, mas infelizmente o paradigma no qual se encontra a ciência limita este traço consciencial.

Importância. Em contraponto ao paradigma científico convencional, a Conscienciologia considera o objeto de estudo mais importante a própria consciência e com isso a autocientificidade é imprescindível.

2. AUTOPESQUISOLOGIA

Autopesquisa. A autopesquisa é a aplicação do estudo da especialidade Autopesquisologia para atingir objetivos evolutivos, por exemplo, autossuperação de traços (traços-fardo), aquisição de traços (traços-faltantes) e potencialização de traços (traços-força).

Método. Podem ser citados 5 (cinco) passos do processo de autopesquisa, apresentados no Fluxograma 1:

1. Definição do problema;
2. Revisão bibliográfica;
3. Coleta de dados;
4. Experimentos;
5. Análise dos resultados.

a. Definição do problema

Objetivo. Tal qual na ciência convencional, antes de tudo é necessário definir o objetivo para, a partir de então, aplicar uma metodologia de autopesquisa.

Início. O primeiro passo da pesquisa é definir qual problema se deseja solucionar. Eis três exemplos centrados na perspectiva da autopesquisa:

- Como supero a ansiedade?
- O que eu faço para emagrecer?
- Em qual linha de pesquisa faço o meu doutorado?

Multidimensionalidade. Algumas autopesquisas podem aparentemente não necessitar de parapsiquismo, mas informações provenientes de parapercepções podem otimizar a pesquisa. Analisemos os 3 exemplos da definição do problema.

Ansiedade. O processo de ansiedade pode ter várias origens. Sob a ótica do paradigma consciencial um possível motivo é não estar realizando a proéxis (missão de vida ou projeto existencial). Neste caso, a visão multidimensional e multiexistencial é imprescindível, pois são bases necessárias para a compreensão de objetivos traçados antes da ressoma.

Emagrecimento. A dificuldade para emagrecer pode ter origem em um processo de autocolpa, desta existência intrafísica ou de outra. Muitas vezes tenta-se fazer dieta sem resolver a causa e isto leva ao famoso efeito sanfona, pois como a raiz do problema continua, muitas vezes o pesquisador não consegue manter o peso ideal.

Tema. A decisão de com qual tema de pesquisa se engajar no doutorado pode ser fundamentada com base na proéxis, não somente em satisfação pessoal momentânea.

Parapsiquismo. Nos três casos acima, informações além das intrafísicas auxiliariam a resolver o problema, seja através de informações fornecidas por meio de consciexes, por outra conscin com retrocognições ou a própria pessoa com retrocognições.

b. Revisão bibliográfica

Pesquisa. A partir da pergunta inicial, cabe buscar trabalhos na literatura mundial, em várias áreas de conhecimento, pois isso facilita a associação de ideias, a criação de novas sinapses e a elaboração de verpons (verdades relativas de ponta).

Exemplo. O estudo pode ser realizado através de, no mínimo, 7 recursos, aqui listados em ordem alfabética:

1. Artigos científicos.
2. Biografias.
3. Filmes.
4. Jornais.
5. Livros de Conscienciologia.
6. Livros de Psicologia.
7. Livros de Sociologia.

Confiabilidade. É importante analisar criticamente a confiabilidade das informações levantadas, observando a credibilidade da referência ou veículo.

c. Coleta de Dados

Coleta. Dentro do experimento, a coleta de dados, no caso de autopesquisa, pode ser realizada através de anotações diárias, podendo se apoiar em ferramentas tipo Inventariograma (FONSECA, 2012, p. 10380), ou o Conscienciograma (VIEIRA, 1996), e também a descoberta de sinais biológicos e físicos, a depender do objetivo do pesquisador.

Fatuística. Os fatos e os parafatos (fatos extrafísicos ocorridos em outras dimensões) orientam as pesquisas, ou seja, as informações coletadas ajudam a definir as hipóteses. Com base nisso, é importante em um primeiro momento coletar os dados sem interpretá-los.

Parafatos. O parapsiquismo do autopesquisador e de outros pesquisadores é responsável pela percepção de parafatos. Entretanto, vale lembrar que o abertismo com criticidade e discernimento é importantíssimo ao lidar com fenômenos extrafísicos.

d. Experimento

“O *experimento* é o ato, efeito, processo ou tentativa de experimentar(-se) o trabalho científico destinado a verificar algum fenômeno, fato ou parafato.” (VIEIRA, 2003)

Planejamento. Com base em todo o material coletado, um planejamento das técnicas a serem aplicadas para a autossuperação ou aprofundamento na investigação do problema é importante. Por exemplo, a consciência conclui que o ideal para superar a ansiedade é realizar 50 laboratórios de Imobilidade Física Vígil, e então organiza um calendário para a imersão laboratorial.

Laboratório. É válido esclarecer neste ponto o conceito de *laboratório* para a Conscienciologia. O ambiente não precisa de equipamentos intrafísicos (desta dimensão) pois o mais importante é a própria pessoa. O laboratório desenvolve sua especialização de acordo com os equipamentos extrafísicos (outras dimensões diferentes desta) e das energias gravitantes relacionadas à temática do laboratório e decorrentes do acúmulo de experimentos ali realizados.

Energia. A manifestação da consciência sempre se dá pelos 3 componentes, ao mesmo tempo, do pensene (*pensamento + sentimento + energia*), sendo a energia gravitante do laboratório resultado das energias de várias pessoas utilizando o mesmo local com o mesmo objetivo.

Exemplos. Eis exemplos de laboratórios da Conscienciologia, informando o campus onde se situam:

1. Auto-organização – Campus CEAEC (Centro de Altos Estudos da Conscienciologia) em Foz do Iguaçu, PR.
2. Autoconscienciometria – Campus da Aracê (Associação Internacional para Evolução da Consciência) em Domingos Martins, ES.

3. Paraeducação – Campus do IIPC (Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia) em Saquarema, RJ.

Ectoplasmia. Há também laboratórios de Conscienciologia com equipamentos, por exemplo, o Laboratório de Ectoplasmia no CEAEC, onde o autopesquisador tem um ambiente com medidas físicas e fisiológicas.

Documentação. A série de experimentos deve ser documentada para análise, e se possível com dados quantitativos para avaliação do autodesempenho. Por exemplo, no caso do laboratório de Imobilidade Física Vígil, a duração é um dado importante para avaliar se o tempo que o experimentador permanece imóvel está aumentando.

Referências. Algumas técnicas da ciência Conscienciologia a serem experimentadas podem ser encontradas nas 6 referências citadas em ordem alfabética:

1. 700 Experimentos da Conscienciologia (VIEIRA, 1994).
2. Enciclopédia da Conscienciologia (VIEIRA, 2012).
3. Journal of Conscientiology.
4. Revista Conscientia.
5. Revista Saúde da Consciência.
6. Revista Scriptor.

Psicologia. Técnicas da Psicologia, por exemplo, da Terapia Cognitiva Comportamental, também podem ser aplicadas pelo autopequisador. No caso da temática exemplificada, existem livros desta área com este objetivo, por exemplo, Beck (1997) para depressão, Beck (2009) para emagrecer e Clark e Beck (2012) para ansiedade e preocupação. Não esquecendo que no paradigma consciencial outros fatores são levados em consideração além da ciência convencional.

“Não acredite em nada. Tenha suas próprias experiências.”

e. Análise dos resultados

Análise. A análise da aplicação da técnica e do estudo como um todo é realizada em vários momentos e um ambiente otimizado, a exemplo do laboratório, pode auxiliar na pesquisa.

Paradigma. Ao analisar os resultados é importante manter-se atento ao paradigma consciencial para não cometer os mesmos erros que a ciência convencional em não analisar a multiexistencialidade e a multidimensionalidade, pois o paradigma da pesquisa é definido pelos preceitos presentes para levantar a hipótese e concluir os resultados, podendo até o experimento ser exatamente o mesmo.

Conclusões. Exemplo de 7 possíveis conclusões da análise do experimento:

1. Está funcionando e devo continuar.
2. Hipótese estava equivocada e nova hipótese deve ser considerada.

3. Não está funcionando, pois não é adequado ao meu caso em questão.
4. Há necessidade de aplicar outras técnicas também.
5. Objetivo foi atingido.
6. Requer maior aprofundamento da pesquisa do tema.
7. Requer mais vezes de realização.

3. DISCUSSÃO

Confiabilidade. É importante analisar criticamente a confiabilidade das informações levantadas, observando a credibilidade da fonte ou veículo, e também a experiência do autor sobre o assunto.

Fonte. No caso de publicação na ciência convencional, um artigo em uma revista indexada e com alto grau de impacto tem uma confiabilidade do teor científico maior que uma revista de notícias para o público em geral, que não possui equipe de revisores independentes, técnicos e especializados na área de conhecimento em questão. É importante também a quantidade e a qualidade de referências bibliográficas, pois entende-se que isto reflete o quanto o autor se dedicou e aprofundou nas pesquisas.

Subjetividade. Porém, a subjetividade-objetiva-parapsíquica (LEITE, 2013) é de essencial importância, quando se atenta ao fato da validade além da consciência percipiente nem sempre ser viável na Autopesquisologia.

Condições. A confiabilidade das informações extrafísicas é dependente da experiência do autor e das condições do sistema no momento. Uma condição importante dentro da autocientificidade é a condição psicossomática da fonte.

Paradigma. Dentro do paradigma consciencial são também considerados relevantes na avaliação da confiabilidade da fonte:

1. **Exemplarismo:** O quanto o indivíduo é um exemplo na questão em estudo.
2. **Produção científica:** Quais são as qualidades e quantas são as suas publicações científicas na área em que está dando sua opinião.
3. **Verbação:** Se o pesquisador aplica na prática o que expõe.

Argumento. Considerar a confiabilidade da informação é diferente de *argumentum magister dixit*. No primeiro caso, exemplarismo, o dado coletado tem um grau de confiabilidade maior dependendo da fonte, já no argumento de autoridade valida-se uma informação somente pela credibilidade do autor.

Ruído. Possíveis ruídos existem nas informações coletadas, por isso é importante a análise crítica do pesquisador e do autopsiquismo.

Certeza. A certeza absoluta de estar 100% correto é praticamente impossível em qualquer ciência. O que se tem são probabilidades altas da hipótese formulada ser adequada para responder à pergunta. Por isso, na Conscienciologia,

o neologismo *verpon* (*verdade relativa de ponta*) é muito adequado para definir os neoconceitos, pois na ciência a qualquer momento pode surgir uma informação nova capaz de reformular ideias até então consideradas certas.

Parapsiquismo. No processo autopesquisístico, um fator importante é conseguir perceber quando a sua manifestação está sendo influenciada por terceiros, sejam conscins ou consciexes. Neste caso, o parapsiquismo é ferramenta primordial.

Desafio. A postura autocientífica com relação ao parapsiquismo é um dos maiores desafios dentro da ciência Conscienciologia, pois as percepções são personalíssimas e somente o próprio pesquisador tem condições de inserir os fenômenos no seu contexto autopesquisístico.

Fatos. Autopesquisa com autocientificidade requer hipóteses levantadas com base em algo concreto, fatos e parafatos. Todavia, é importante ressaltar que no paradigma consciencial parafatos são tão importantes quanto fatos.

Recomendação. As mesmas 4 recomendações de Bradley (1993, p. 436) para a pesquisa qualitativa são válidas para pesquisas envolvendo o parapsiquismo:

1. Analisar a possibilidade de confirmação *a posteriori* dos dados.
2. Considerar o contexto.
3. Ser fiel na transcrição antes da análise.
4. Verificar a credibilidade do material investigado.

CONCLUSÕES

Autocientificidade. A realização do experimento por si só não representa cientificidade, requerendo-se a análise dos resultados com criticidade e discernimento, boa formulação do problema, levantamento de hipóteses e elaboração de metodologia de verificação consonante às hipóteses propostas.

Parapsiquismo. A autopesquisa dentro da ciência Conscienciologia requer o uso do parapsiquismo, conseqüentemente, o mesmo é objeto de estudo desta neociência. Entretanto, o estudo do parapsiquismo é realizado com métodos e critérios científicos e uso de pelo menos os 15 atributos relacionados à autocientificidade listados anteriormente neste artigo.

Intelectualidade. Para elevar o nível de autocientificidade é importante a aquisição de conhecimentos sobre *Conscienciologia* e outras ciências pois ampliam a capacidade intelectual do pesquisador, aumentando o discernimento e a criticidade.

Autocomprovação. Do ponto de vista de autocientificidade, o mais importante é a comprovação das teorias pela autoexperimentação através do parapsiquismo pessoal desenvolvido, sendo este primordial para percepção dos acontecimentos multidimensionais.

Limitação. Sem o parapsiquismo a autopesquisa fica muito limitada, pois há indicadores de que a vida é multidimensional e multiexistencial. Seria o correspondente às pesquisas na área da saúde realizada sem as pesquisas na área da genética; muitas patologias podem ser curadas sem este conhecimento, entretanto, a ampliação da Medicina com o conhecimento da genética é evidente.

Certeza. Como dito antes, a certeza absoluta é praticamente impossível em qualquer ciência; pode-se contar apenas com probabilidades altas da hipótese formulada ser adequada para responder à pergunta.

Verpon. Na Conscienciologia o neologismo *verpon* (verdade relativa de ponta) é muito adequado para definir os neoconceitos, pois na ciência, a qualquer momento, pode surgir uma informação nova capaz de reformular ideias antes consideradas certas.

Histórico. Exemplo clássico de verdade na ciência ser temporária é a teoria do heliocentrismo proposta por Nicolau Copérnico em contraponto à teoria do geocentrismo aceita como verdade até o início do século XVI. Atualmente ambas as teorias são consideradas erradas.

Ampliação. O parapsiquismo é ferramenta importante para ampliação da autopesquisa, pois informações somente desta existência intrafísica e desta dimensão restringem a pesquisa. Equivalente a estudar o planeta Terra, restringindo as informações somente ao sistema solar onde este planeta se situa. No passado foi suficiente, mas hoje já se sabe que há muito mais a se estudar no universo. Assim também acontece com a consciência.

O PARAPSIQUISMO APLICADO À AUTOPESQUISA CIENTIFICAMENTE É UMA DAS MAIORES CONQUISTAS EVOLUTIVAS, MAS É NECESSÁRIO EXPANDIR AS AUTOVIVÊNCIAS ALÉM DO PARADIGMA NEWTONIANO-CARTESIANO, SEM AS AMARRAS DO DOGMATISMO OU DO MISTICISMO.

Questionamentos. Você considera possível o estudo do parapsiquismo sem misticismo? Você acha possível autopesquisa sem multidimensionalidade?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, J. T. A vida além da morte. *Galileu*. Ano. 8, n. 87; 1998.

American Society for Psychical Research. Twenty Cases Suggestive of Reincarnation. *Proceedings of the American Society for Psychical Research*. v. XXVI, 1966.

BECK, A. T., FREEMAN, A., DAVIS, D. D. *Terapia Cognitiva dos Transtornos de Personalidade*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BECK, A. T., RUSH, A. J., SHAW, B. F., EMERY, G. *Terapia Cognitiva da Depressão*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BECK, J. S. *Pense magro: a dieta definitiva de Beck*. São Paulo: Artmed, 2009.

BONASSI, J. *Curso Autoconscienciometria*. Rio de Janeiro: Virtual Cons, 2003.

BOWMANS, C. *As Crianças e as Suas Vidas Passadas*. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

BRADLEY, J. *Methodological issues and practices in qualitative research*; *Library Quarterly*, vol. 63, n. 4, Oct. 1993.

CARNEIRO, M. *De volta à vida: entrevista com Lars Grael*. São Paulo: Veja, ed. 1835, ano 37, n.1, 07.01.2004.

CLARK, D.A. e BECK, A. T. *Vencendo a Ansiedade e a Preocupação com a terapia cognitivo-comportamental*. São Paulo: Artmed, 2012.

DAOU, D. *Autoconsciência e Multidimensionalidade*. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2005.

FONSECA, D. *Técnica da Autoinventariologia*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR: 2013.

KAUATI, A.; *Autocientificidade*; verbetes; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*. 8ª ed. Digital. Versão 8.00. Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares, Foz do Iguaçu: 2013.

KAUATI, A. Síndrome do Impostor e a Vida Acadêmica. *Interparadigmas*. Foz do Iguaçu, v. 1, n. 1, p. 75 - 88, 2013.

KLEMENC-KETIS, K., KERSNIK, J. & GRMEC, S. The effect of carbon dioxide on near-death experiences in out-of-hospital cardiac arrest survivors: A prospective observational study. *Critical Care*, 14, R56.

LEMBERT, T. , BAUER, M., SCHMIDT, D. Syncope and near-death experience. *The Lancet*, n. 344, páginas 829-830, 1994.

LEITE, H. *Subjetividade-objetiva-parapsíquica*; verbetes; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*. 8ª ed. Digital. Versão 8.00. Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares, 2013.

LUTFI, L. *Voltei para Contar*. Foz do Iguaçu: Editares, 2006.

MARINI, E. Mande notícias do mundo de lá ...; Entrevista: Marcel Souto Maior; *Istoé*; N. 1831; Seção: Comportamento; São Paulo, SP; 10.11.04; páginas 96 a 102.

NASAR, S. *Uma Mente Brilhante*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

PROPATO, V.; Relatos da Fronteira; *Istoé*, 15/07/98 No 1502.

RIBEIRO, L. Escrever no Paradigma Consciencial. *Scriptor*. Foz do Iguaçu, ano 1, n. 1, p. 16 -28, 2010.

SERVAN-SCHREIBER, D. *Anticâncer: Prevenir e vencer usando nossas defesas naturais*. 2. Ed. Rev. e ampl. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

TAYLOR, J. B. *A Cientista que curou seu Próprio Cérebro*. São Paulo: Ediouro, 2008.

VIEIRA, A. *Autopesquisologia; Parapsiquismo; verbetes*; In: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia. 8ª ed. Digital. Versão 8.00. Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares, 2013.

VIEIRA, W. *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia, 1996.

VIEIRA, W. *Homo Sapiens Reurbanisatus*. Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), 2003.

VIEIRA, W. *Homo Sapiens Pacificus*. Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), 2007.

VIEIRA, W. *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1999.

VIEIRA, W. *700 Experimentos da Conscienciologia*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia (IIP), 1994.

YOUNG, J. E. *Terapia Cognitiva para Transtornos de Personalidade*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZASLAVSKY, A. Da Dúvida Metódica ao Princípio da Descrença: Para uma Ciência da Autoconsciência. *Interparadigmas*. Foz do Iguaçu, a. 1, n. 1, p. 25-38, 2013.

Adriana Kauati é professora da UNIOESTE, campus Foz do Iguaçu. Pós-doutora em Psicobiologia pela UNIFESP, doutora e mestre em Engenharia Biomédica pela COPPE/UFRJ e graduada em Engenharia Eletrônica pela UFRJ. Voluntária e docente do CEAEC. E-mail: adrianakauati@ymail.com